

Este trabalho é fruto de minha participação no projeto de pesquisa *Estado e representação: agentes político-partidários no contexto histórico contemporâneo do Rio Grande do Sul*, sob orientação do professor Dr. Luiz Alberto Grijó da UFRGS, quando entrei em contato com as fontes jornalísticas, *Zero Hora* e *Correio do Povo*, relativas à campanha eleitoral de 1982 no Rio Grande do Sul. A partir dessa atividade, pude identificar a rivalidade que então se abriu entre PMDB e PDT, dois dos partidos que naquele momento se propunham a ser oposição ao partido que representava a continuidade do Regime Civil-Militar naquela eleição, o PDS. Tendo como base o que foi denominado por René Rémond de renascimento da História Política e as contribuições de Pierre Bourdieu a respeito do campo político, meu trabalho próprio de pesquisa busca explorar o período da chamada abertura política no Brasil, tendo como recorte temático e temporal o processo eleitoral de 1982 no Rio Grande do Sul. Naquele momento se extinguiu o bipartidarismo anterior e se reinaugurara no Brasil o pluripartidarismo, o que acabou levando a que a oposição ao regime antes abrigada no MDB se dividisse em várias outras siglas partidárias. As críticas e acusações mútuas que podem ser identificadas entre peemedebistas e pedetistas iam ao encontro da estratégia do Regime Civil-Militar de “dividir para dominar”, segundo a qual era interessante que as oposições disputassem espaços entre si a fim de fortalecer a posição dos apoiadores do regime. Portanto, minha pesquisa, a qual deverá se tornar meu Trabalho de Conclusão do Curso de História, centra-se especificamente na identificação e na análise das idéias-força que pautaram a referida disputa político-eleitoral entre PMDB e PDT, tendo como fontes, além dos jornais referidos, os Anais da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul e, eventualmente e se possível, entrevistas com alguns participantes daquele contexto.